

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SOB UMA PERSPECTIVA FREIREANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Fernanda Karen Marinho Carvalho¹; Caio Leite Bezerra²; Maria Kellynia Farias Alves³

¹Pós Graduanda pela Universidade Estadual do Ceará (UAB/UECE), fernanda.karen@aluno.uece.br

²Pós Graduando pela Universidade Estadual do Ceará (UAB/UECE), caio.bezerra@prof.ce.gov.br

³Professora Doutora da Universidade Estadual do Ceará, (FECISC/UECE), kellynia.alves@uece.br

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) consolida-se como uma modalidade de ensino imprescindível para a reparação de uma dívida histórica da sociedade brasileira para com aqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade convencional. Nesse contexto, o Estágio Supervisionado emerge como um componente vital na formação docente, constituindo-se como espaço privilegiado de transição entre a teoria acadêmica e a prática educativa real, conforme estabelecido pela Lei nº 11.788/2008.

O Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) proporcionou uma experiência imersiva em uma turma de EJA II de uma escola municipal, localizada no bairro Presidente Kennedy, em Fortaleza-CE. Este trabalho apresenta um relato detalhado dessa vivência, examinando a metodologia empregada, as percepções colhidas e os resultados obtidos, sob a orientação teórica de pensadores como Paulo Freire (1996) e bell hooks (2013; 2021), cujas obras defendem uma educação emancipatória, crítica e profundamente afetiva. Como objetivo central, propõe-se analisar de que maneira estratégias pedagógicas contextualizadas e dialógicas podem favorecer efetivamente a aprendizagem de jovens e adultos, superando obstáculos historicamente presentes nessa modalidade de ensino, como a evasão escolar e a desmotivação discente.

Metodologia

O estágio foi desenvolvido em conformidade com a Lei nº 11.788/2008 e as diretrizes curriculares do curso de Pedagogia da UECE. A carga horária total foi de 16 horas/aula, distribuídas entre observação e regência, no período de 22 de maio a 26 de junho de 2025.

A abordagem metodológica adotada pautou-se nos princípios da pesquisa-ação, conforme proposto por Thiollent (2011), e da observação participante, tal como desenvolvida por Bogdan e Biklen (1994), dentro de uma perspectiva qualitativa e interpretativa. A intervenção pedagógica foi planejada a partir de um diagnóstico inicial realizado durante a fase de observação, que permitiu identificar o perfil dos estudantes, suas motivações e dificuldades, seguindo a premissa de que a prática educativa deve partir da realidade concreta dos educandos (FREIRE, 1996).

A coleta de dados incluiu:

- Observação sistemática das aulas, com registro em diário de campo;



- Entrevistas semiestruturadas com a gestão e uma aluna;
- Aplicação de plano de aula na área de matemática, com foco em multiplicação e divisão;
- Utilização de situações-problema contextualizadas, metodologia alinhada com os pressupostos de D'Ambrósio (1996) sobre a Etnomatemática.

Os instrumentos utilizados foram: diário de campo, questionários, registro fotográfico e termo de compromisso de estágio. A análise dos dados foi feita com base na triangulação de informações (DENZIN, 1978) e na confrontação com o referencial teórico adotado, permitindo uma compreensão multidimensional da realidade observada.

Resultados e discussão

A experiência didática vivenciada na turma de EJA II revelou, desde o primeiro contato, a notável heterogeneidade do público discente, majoritariamente formado por adultos trabalhadores cujas trajetórias educacionais foram interrompidas por razões socioeconômicas e culturais. Essa realidade foi eloquente no depoimento de uma estudante de 57 anos, que retornou aos estudos movida pelo desejo de autonomia; expresso em suas palavras: "resolver problemas sozinha"; evidenciando uma busca por independência e autossuficiência que vai além da simples aquisição de conhecimentos formais.

Nesse contexto, a aplicação de uma aula de matemática baseada em situações-problema contextualizadas, como cálculos de gastos com combustível, divisão de contas e dimensionamento de quantidades, mostrou-se profundamente eficaz. Ao conectar o conteúdo curricular ao cotidiano dos educandos, observou-se não apenas maior interesse e participação, mas também um engajamento genuíno, como se a Matemática, antes distante e abstrata, ganhasse sentido prático e imediato em suas vidas.

Essa abordagem foi sustentada por uma mediação docente conscientemente alicerçada no diálogo e na valorização dos saberes prévios, tal como preconizado por Paulo Freire (1996). A correção coletiva das atividades, por exemplo, transformou-se em um espaço de troca e colaboração, onde os alunos compartilhavam suas estratégias e raciocínios, fortalecendo tanto a autoestima individual quanto a construção coletiva do conhecimento.

No entanto, se por um lado as estratégias pedagógicas mostraram-se promissoras, por outro, a estrutura física da escola ainda apresenta limitações que merecem atenção. A carência de uma sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a insuficiente ventilação nas salas de aula são exemplos de fatores que impactam diretamente no conforto térmico, na concentração e, consequentemente, na qualidade do processo ensino-aprendizagem. Tais condições reforçam a necessidade de investimentos que assegurem um ambiente adequado às reais necessidades desses estudantes.

Dessa forma, a experiência na EJA II mostrou que, embora os desafios estruturais persistam, é possível e transformador construir percursos educativos que respeitem e valorizem as histórias, os saberes e as aspirações de cada educando.



Conclusões

O Estágio Supervisionado III em EJA reforçou a importância de uma prática pedagógica sensível, contextualizada e ancorada em referenciais críticos como os de Freire e hooks. A aproximação entre os conteúdos curriculares e a realidade dos estudantes mostrou-se determinante para o sucesso do processo educativo, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos formais, mas também o fortalecimento da cidadania e da autonomia.

Os desafios identificados, como a infrequência e a inadequação do material didático, demandam políticas públicas mais efetivas. No entanto, a experiência evidenciou que, mesmo em condições adversas, é possível construir práticas educativas significativas e transformadoras.

Por fim, ressalta-se a relevância do Estágio III como componente indispensável na formação de pedagogos e pedagogas, capacitando-nos para atuar com competência e compromisso social na Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação Docente, Prática Pedagógica.

Referências Bibliográficas

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm Acesso em: julho 2025.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer**. São Paulo: Ática, 1996.

DENZIN, N. K. **The research act: a theoretical introduction to sociological methods**. New York: McGraw-Hill, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Sandra Regina Haydu. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, bell. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança**. Tradução de Ana Lúcia Moraes. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

